

Dólar chega a R\$ 1,71 e Bovespa cai

Um dia bastante nervoso marcou o encerramento da primeira semana do câmbio livre. A cotação do real frente ao dólar chegou a bater na casa de R\$ 1,80 pouco depois da abertura do mercado, se estabilizando mais tarde para fechar em R\$ 1,71 o comercial, R\$ 1,80 o turismo e R\$ 1,80, o paralelo. As bolsas de valores também oscilaram muito, mas recuperaram as perdas ao fim do dia. No entanto, o mercado brasileiro de ações voltou a fechar negativo ontem. As bolsas seguiram a tendência mundial de queda, um reflexo da crise do real. O principal título de captação do Brasil no exterior, o C-Bond, perdeu 5,25% do seu valor de face, fechando a US\$ 0,51875.

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) fechou em baixa de 1,73% e movimentou R\$ 25,420 milhões. O IBV encerrou em 24.845 pontos. As ações mais negociadas foram Eletrobrás ON,

Petrobras ON e Wembley PN. A maior alta foi da Telebrás UP (0,09%) e a maior baixa foi Eletrobrás BN (-9,23%).

Na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) o panorama não foi diferente e o pregão fechou em baixa de 1,79% e com volume financeiro de R\$ 344,195 milhões. O índice Bovespa fechou em 7.189 pontos. As ações mais negociadas foram Telebrás Rctb RPN, Telesp PN e Petrobras PN. A maior alta foi VCP PN (10,34%) e a maior baixa foi da Sid. Nacional ON (15,81%).

Congresso

Os líderes dos partidos que apoiam o governo estão apreensivos com a situação econômica, mas confiam na aprovação pela Câmara das medidas que complementam o ajuste fiscal — a regulamentação da reforma administrativa, a CPMF e o Orçamento da União. Mais uma vez os líderes

apostam que o sentimento de pânico diante da deterioração da situação econômica fará com que os aliados aprovelem as propostas que serão votadas esta semana. “Estamos todos apreensivos porque a semana que vem será decisiva”, disse o líder do PSDB, deputado Aécio Neves (MG).

O ministro da Saúde, José Serra, defendeu o estabelecimento do rito sumário para a votação da CPMF: “Nós não podemos renunciar a um imposto como a CPMF”, disse o ministro. Os líderes aliados avaliam a possibilidade de promover mudanças no regimento para que isso ocorra. Mas o PT, por exemplo, já fechou questão contra qualquer alteração no regimento interno da Câmara. O líder petista, Marcelo Déda (SE), chegou a cogitar de firmar com a base governista um acordo de procedimentos para agilizar a votação da CPMF, mas foi desautorizado pela bancada.



AFF

MERCADO vive mais um dia nervoso e C-Bond perde 5,25%